

Deponente: Jair Rosa Paiva

Entrevistador: Robson Sávio Reis Souza, Monique Álvares Assis

Data: 06 de fevereiro de 2017

INTERLOCUTOR: Aí eu queria que o senhor falasse o nome do senhor primeiro.

JAIR ROSA DE PAIVA: Jair Rosa de Paiva.

INTERLOCUTOR: Jair Rosa de Paiva. E o senhor então, senhor Jair é o presidente da associação dos moradores aqui no bairro Santa Terezinha?

JAIR ROSA DE PAIVA: Isso.

INTERLOCUTOR: E hoje, hoje é dia, são dia 6 de fevereiro de 2017, e eu queria que o senhor falasse pra mim então um pouquinho sobre o quê que o senhor presenciou aqui? O senhor chegou aqui no bairro Santa Terezinha, o senhor disse que só tinha 7 casas aqui.

JAIR ROSA DE PAIVA: É, a minha foi a 8.

INTERLOCUTOR: A do senhor foi a oitava casa?

JAIR ROSA DE PAIVA: Foi a oitava casa.

INTERLOCUTOR: E o quê que aconteceu naquele dia 30, pra 31 de abril de 64 aqui?

JAIR ROSA DE PAIVA: Aconteceu o seguinte, a gente morava na beira do rio, mais lá em baixo, então a gente vinha do serviço... eu vinha do serviço assim, quando vi o movimento. Quando eu vi o movimento, achei que era bombinha, que tava estourando bombinha, né? Quando eu vi que era arma, eu voltei, passei pela Avenida Brasil, e saí em casa. E depois que eu soube que era greve, que era aquele negócio do sindicato, mas sindicato já tava, bastante dia que já tava movimentando, né? Então, a gente presenciou, eu vi a turma, só assim, quando eu cheguei mais ou menos, uma base de uns 200 metros de distância, que eu achei que era bombinha, que tava coisa, eu peguei voltei pra trás, que eu vi a arma, voltei pra trás.

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: Porque eu vi de perto.

INTERLOCUTOR: E como é que era o movimento aqui dos trabalhadores rurais liderados pelo Chicão, o senhor conheceu o Chicão, fala um pouquinho pra mim.

JAIR ROSA DE PAIVA: Conheci o Chicão, conheci o Chicão, depois disso ele já veio aqui...

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: E o, negócio é o seguinte, ele mexia com negócio de... da... de sindicato, aquela coisa né?

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: Sindicato e aquela coisa, mas a gente pegou, naquela época, eu tava mais novo, eu trabalhava, já tava casado de novo...

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: E pegou, e trabalhava muito, só tinha uma filha, então, mas devendo serviço, devendo serviço.

INTERLOCUTOR: O senhor trabalhava em quê nessa época?

JAIR ROSA DE PAIVA: Eu trabalhava toda vida de pedreiro, tem 40 anos.

INTERLOCUTOR: Pedreiro.

JAIR ROSA DE PAIVA: Tenho 40 anos de profissão.

INTERLOCUTOR: Sei... E aí o senhor tava vindo do trabalho, o senhor conhecia o movimento que eu Chicão tinha aqui?

JAIR ROSA DE PAIVA: Eu conhecia o movimento tá? Passava pra lá, via o movimento, passava pra lá, via o movimento.

INTERLOCUTOR: Muitos trabalhadores?

JAIR ROSA DE PAIVA: Muitos trabalhadores.

INTERLOCUTOR: E nesse dia a quantidade era muito maior ainda?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, nesse dia não tinha muita gente lá, não.

INTERLOCUTOR: Não?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: Nesse dia também...

INTERLOCUTOR: E os trabalhadores estavam com foice, tavam com enxada? Ou o senhor não viu?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não. Foice, enxada, não. Eles movimentava assim, fazendo inscrição...

INTERLOCUTOR: Sei... lá no sindicato?

JAIR ROSA DE PAIVA: Eles ia, que eles fazia inscrição pra ganhar casa.

INTERLOCUTOR: Ah! Pra ganhar casa?

JAIR ROSA DE PAIVA: Tinha um prédio lá perto de casa que ele pegou, nesse dia foi lá, pra fazer inscrição, quando ele saiu de lá, que aconteceu esse negócio. Tinha muita gente lá em baixo lá, na beira do rio onde a gente morava.

INTERLOCUTOR: Tá. E quem são essas pessoas que vieram aqui pra cercar esses trabalhadores? Quem que eram?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, a gente num sabe o nome, não. A gente num sabe o nome do povo, não, e eu sei que era um povo dele, lá... Mais ou menos era povo de elite, né?

INTERLOCUTOR: Povo de elite?

JAIR ROSA DE PAIVA: Povo de elite, mas não tinha o nome de ninguém.

INTERLOCUTOR: Tinha policial nesse meio?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não.

INTERLOCUTOR: Tinha não?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, o negócio corria calmamente, o negócio corria calmamente e ninguém esperava por aquilo.

INTERLOCUTOR: Sei

JAIR ROSA DE PAIVA: Por isso que eu tô falando com você que eu achei que era bombinha. Porque num tinha aquele negócio que, aquele tumulto, aquela coisa, aquele negócio de num quero, vou revoltar contra isso, contra aquilo, num tinha isso. O negócio era fazer inscrição calmamente e voltava pra casa.

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: Fazia a inscrição e voltava pra casa. Depois quando eu venho do serviço, eu vejo aquilo, eu digo “Uai, o que tão comemorando com bombinha?” achei que era comemoração que tinha lá né? Tavam comemorando. Aí quando eu vi arma, eu voltei pra trás, corri...

INTERLOCUTOR: E armado tava esse pessoal que chegou pra cercar o sindicato? E foi isso?

JAIR ROSA DE PAIVA: Foi isso.

INTERLOCUTOR: E não eram policiais, não?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não eram não, que eles tavam tudo a paisana.

INTERLOCUTOR: Todos a paisana?

JAIR ROSA DE PAIVA: Agora que eu posso falar com você o nome de cada um...

INTERLOCUTOR: Não conhece?

JAIR ROSA DE PAIVA: De ninguém. Porque na hora eu voltei pra trás.

INTERLOCUTOR: Entendi.

JAIR ROSA DE PAIVA: Eu voltei pra trás quando eu vi a 200 metros, depois disso eu voltei pra trás. Mas depois que eu soube que o negócio lá tava feio, certo?

INTERLOCUTOR: É. E depois que aconteceu, o quê que o senhor ficou sabendo? O quê que o pessoal comentou que tinha acontecido?

JAIR ROSA DE PAIVA: Ninguém quis ir lá mais não, ué.

INTERLOCUTOR: É?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, ninguém queria...

INTERLOCUTOR: E as pessoas aqui do bairro, ficaram preocupadas, com medo de acontecer alguma coisa? Como é que foi?

JAIR ROSA DE PAIVA: É, mas tava tão comum, que o negócio aconteceu o seguinte: aconteceu, e Cláudia disse que morreu uma pessoa, diz que nesse dia morreu. Porque nessa ponta, nessa parte, dizem que, essa época tava trabalhando muito, eu trabalhava lá no bairro São Pedro.

INTERLOCUTOR: Sei...

JAIR ROSA DE PAIVA: Então eu peguei, saí do serviço, quando eu chegava já tinha comentário, só comentário assim “Não vai lá, não. Não vai lá, não, que o negócio lá fica feio” e tudo mais, mas ali pra frente...

INTERLOCUTOR: E depois que teve esse tiroteio, o sindicato desapareceu? Ficou muito tempo fechado?

JAIR ROSA DE PAIVA: Era pouco, porque quem movimentava era o Chicão, né?

INTERLOCUTOR: E o Chicão ele saiu nesse dia?

JAIR ROSA DE PAIVA: Ele saiu nesse dia.

INTERLOCUTOR: Ele e aquele jornalista do Combate? Do jornal Combate?

JAIR ROSA DE PAIVA: O do Combate num tava nesse dia.

INTERLOCUTOR: Num tava nesse dia? O senhor conheceu ele?

JAIR ROSA DE PAIVA: Conheci demais, uai.

INTERLOCUTOR: O Carlos?

JAIR ROSA DE PAIVA: É.

INTERLOCUTOR: Carlos Olavo?

JAIR ROSA DE PAIVA: Conheci, conheci demais, ué. Então nesse dia só tava o Chicão sentado na mesa, sentado na mesa assim... eles atacaram assim ó; atacaram assim e foi atirando, pensando que era bombinha.

INTERLOCUTOR: Entendi.

JAIR ROSA DE PAIVA: Pensava que era bombinha, por isso num fiquei com medo. Quando eu vi o negócio uma arma grande, opa! O negócio foi feio. O negócio foi feio demais. Aí como que volta lá? Eu vi, com 200 metros de distância.

INTERLOCUTOR: E o senhor não teve nenhuma dificuldade de chegar perto do que tava acontecendo, porque eu senhor era aqui do bairro?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, porque eu tive dificuldade como, (trecho incompreensível)

INTERLOCUTOR: Eles cercaram tudo aí pra baixo, o pessoal que veio armado?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não, não. Não cercou, não. Só teve aqueles movimento assim, atacar. Atacaram pra bombardear a casa, e eu pensei que era bombinha. A turma, era uma turma mais ou menos, quer ver, num era muito, não. Uma turma de mais ou menos 14, ou 15 pessoas.

INTERLOCUTOR: Os que estavam armados?

JAIR ROSA DE PAIVA: Que estavam atacando.

INTERLOCUTOR: Que estavam atacando?

JAIR ROSA DE PAIVA: Arma só vi uma. Quando eu vi que era uma arma ali, eu corri. Eu só vi uma arma o negócio foi mais ou menos assim.

INTERLOCUTOR: E o movimento desses trabalhadores aqui, o senhor falou que eles vinham inscrever porque eles estavam com expectativa de ter casa ou ter terra?

JAIR ROSA DE PAIVA: Eles queria casa e terra, igual esse movimento agora, Minha Casa, Minha vida. O movimento quase que era a mesma coisa

INTERLOCUTOR: As pessoas cadastravam? E dizem que de vez em quando tinha uns comícios, o Chicão fazia uns, umas falas, juntava muita gente... o senhor chegou a ver alguma coisa dessas?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, juntava muita gente, juntava. Porque fazia aquelas reunião antes, fazia aquelas reunião, como assim, a pessoa que fosse na reunião porque já tava inscrito, e com aquela vontade de ganhar a casa, ganhar terra... casa, e terra. Agora, diz que tinha um negócio de terra também, agora terra, não... eu só vi falar que cê queria moradia, uma casa, um local pra morar.

INTERLOCUTOR: E o senhor sabe me dizer assim, por exemplo, esses trabalhadores, eles eram armados? Os trabalhadores rurais?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não, não. Não era, não. Não era armado, não, porque era tudo gente pobre, mesmo.

INTERLOCUTOR: Tudo gente pobre que vinha do interior?

JAIR ROSA DE PAIVA: Do interior não sei, mas daqui do bairro mesmo, que o bairro era pequeno...

INTERLOCUTOR: Aqui era uma fazenda, quase?

JAIR ROSA DE PAIVA: É, era uma fazenda, tinha uma fazenda ali, no lado do JK, tinha uma fazenda no JK, no princípio tinha uma porteira no lugar da greve ali, tinha um porteiro ali, pasto né, então, quando lá em baixo, tinha uma cerca também, uma porteira também, um negócio de uma, era pasto também. Quando eu mudei pra aqui, é que eu tô falando que tinha 7 morador, a minha casa foi a oitava. A gente fez ela de, ela era coberta de, nós era muito pobre, então ela era coberta de, de papelão, e cercada de compensado, que as criança podia brincar.

INTERLOCUTOR: E aí depois que aconteceu esse movimento então, o senhor não teve mais notícia desses trabalhadores, não?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não, não. Não porque nessa casa hoje, que eu trabalho longe, trabalho lá Estoril, então eu já trabalhava, quando saí 5 horas de manhã, 6 horas da manhã, 5:30 mais ou menos, e chegava 7 horas da noite.

INTERLOCUTOR: Teve aqui no bairro, na casa do senhor, algum policial fazendo alguma pergunta depois? Procurando alguma informação?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, que eu me lembre, não. Pra mim não.

INTERLOCUTOR: Pro senhor, não? O senhor soube, por exemplo, em relação aos vizinhos aqui, se houve algum caso de perseguição?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não.

INTERLOCUTOR: Alguma investigação depois? E como é que foi depois que o senhor reencontrou o Chicão? Foi muito tempo depois?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não reencontrou, não. Eu soube que ele teve aqui...

INTERLOCUTOR: Não chegou a encontrar com ele?

JAIR ROSA DE PAIVA: Não cheguei a encontrar com ele, não.

INTERLOCUTOR: E o Carlos Olavo? O do Combate?

JAIR ROSA DE PAIVA: Nunca mais eu vi.

INTERLOCUTOR: Nunca mais viu? E os trabalhadores rurais também desapareceram?

JAIR ROSA DE PAIVA: Desapareceram. (Trecho incompreensível) é justamente essas pessoas que eu tenho pra mim, que o movimento mais que eu vejo, foi pra Santa Terezinha. Porque aqui tava começando o bairro, e tudo mais, (trecho incompreensível)

INTERLOCUTOR: Tá, e sobre a questão do dia do tiroteio, os comentários depois foram o quê? Que eram fazendeiros que vinham aqui... o senhor é um sujeito que não sabe o nome, mas o senhor sabe se eram fazendeiros, se era...

JAIR ROSA DE PAIVA: Não, não, não. O que houve comentário depois, num sei de nada. Eu só sei no dia que eu achei que era bombinha.

INTERLOCUTOR: Que era bombinha que tava tendo lá?

JAIR ROSA DE PAIVA: É. O negócio era... ainda pensei comigo, falei, eu vinha andando de lá pra cá, falei assim “Deve tá tendo festa lá, eles estão soltando bombinha ali”.

INTERLOCUTOR: E o senhor continuou morando aqui normalmente? Sem nenhum problema?

JAIR ROSA DE PAIVA: Normalmente.

INTERLOCUTOR: Não teve depois nenhum...

JAIR ROSA DE PAIVA: Morava ali em baixo.

INTERLOCUTOR: Lá em baixo?

JAIR ROSA DE PAIVA: Isso aqui nem era rua, num tinha rua aqui, não.

INTERLOCUTOR: Porque onde nós estamos aqui, agora, é mais ou menos, há uns 100 metros de onde era o sindicato, né isso?

JAIR ROSA DE PAIVA: É. Logo ali, né?

INTERLOCUTOR: Então, o senhor morava um pouquinho pra baixo?

JAIR ROSA DE PAIVA: Morava.

INTERLOCUTOR: E pra chegar na casa do senhor, o senhor passava em frente onde era o sindicato...

JAIR ROSA DE PAIVA: Eu tinha que passar em frente, mesmo, mas esse dia num deu pra passar, não. Voltei pra trás. Voltei pra trás e continuei, dei volta pra chegar aqui em casa. Né? Por causa de um negócio que num era nada, (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR: O senhor então autoriza que a gente utilize essa informação do senhor?

JAIR ROSA DE PAIVA: Pode, claro que sim. A não ser assim, que é isso que eu tô falando pra você.

INTERLOCUTOR: Claro, não, só o que o senhor tá falando, mesmo.

JAIR ROSA DE PAIVA: Porque eu tô falando pra você que, depois eu num sei de nada.

INTERLOCUTOR: O senhor não sabe de nada... só isso que o senhor presenciou no dia.

JAIR ROSA DE PAIVA: Só isso que eu presenciei. Eu saía 5 horas da manhã, chegava 7 horas da noite.

INTERLOCUTOR: Sempre trabalhando como pedreiro...

JAIR ROSA DE PAIVA: Sempre como pedreiro.

INTERLOCUTOR: E via o movimento todo dia?

JAIR ROSA DE PAIVA: Esses dia tinha umas caixa de madeira lá no açougueiro. O açougueiro tava começando, a gente pegou pra terminar a casa, eu pegava, terminava uma casa, passava pra outro. Terminava uma casa, passava pra outro.

INTERLOCUTOR: E todo dia o senhor via o movimento lá no sindicato? Pessoal chegando, fazendo essas, as fichinhas de inscrição... até que aconteceu esse episódio?

JAIR ROSA DE PAIVA: (Trecho incompreensível) Eu tinha um vizinho que...

INTERLOCUTOR: O senhor também é do interior? Veio do interior pra cá, ou não?

JAIR ROSA DE PAIVA: Eu vim, isso acontece muito, em tese.

INTERLOCUTOR: E veio do interior?

JAIR ROSA DE PAIVA: Vim do interior.

INTERLOCUTOR: Da roça?

JAIR ROSA DE PAIVA: Vim lá de Capitão Andrade.

INTERLOCUTOR: Capitão Andrade?

JAIR ROSA DE PAIVA: Isso.

INTERLOCUTOR: Então, muito obrigado ao senhor pelo depoimento. Tá? Nós...